

OS DOADORES VOLUNTÁRIOS DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS E O VÍRUS DA ZIKA

Leandro Torres, Carla Aguiar, Helena Albuquerque, Alexandre Almada, Maristela Araújo França Mendes, Rafael Formenton Cita, Vanessa Emmel, Bianca Gama, Eliana Abdelhay, Luis Fernando Bouzas
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

Palavras-chave: doadores, zika, transplante, redome

INTRODUÇÃO

Existem preocupações de saúde pública em torno da epidemia do vírus Zika e do rápido crescimento do transplante nos países em desenvolvimento, incluindo zonas endêmicas de transmissão de arbovírus ativo, bem como a realização de viagens dos doadores e receptores de células-tronco hematopoiéticas para essas regiões. Existem poucos dados sobre as características clínicas da infecção pelo vírus da Zika em pacientes pós submetidos ao transplante não-aparentado de células-tronco hematopoiéticas.

OBJETIVOS

: Identificar o número de solicitações para teste de diagnóstico do vírus da Zika em doadores voluntários de células-tronco hematopoiéticas e seus resultados.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram extraídos dados sobre origem dos doadores, países solicitantes e resultados para o teste de Zika de 44 doadores cadastrados no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) que tiveram testes para o diagnóstico de Zika solicitados pelos Registros Internacionais entre Janeiro/2016 até Maio/2017. Os testes para diagnóstico do vírus da Zika foram realizados no Laboratório de Oncovirologia do CEMO/INCA e no Laboratório de Imunologia de Transplantes e HLA do Hospital de Câncer de Barretos/SP.

RESULTADOS

Os resultados mostram que dos 44 doadores testados, 28 doadores foram testados apenas 1 vez, 13 doadores foram testados 2 vezes e 1 doador foi testado 3 vezes e todos estes resultados foram negativos. 1 doador foi testado em laboratório internacional, mas o REDOME não recebeu o resultado e 1 doador teve como resultado o diagnóstico inconclusivo. Este doador realizou 3 coletas em períodos distintos ao longo de 37 dias. O 1º resultado foi negativo, o resultado da 2ª amostra foi positivo e após repetição do exame o resultado foi negativo e uma 3ª amostra foi solicitada e o resultado foi positivo. A conclusão para este doador foi de que não era possível determinar com certeza a presença do vírus, mas que a possibilidade não estava descartada. A França é o país que mais solicitou testes para o diagnóstico do vírus da Zika (N=10 doadores), seguida da Itália e Holanda (ambas com N=6 doadores). Brasil e a Argentina solicitaram testes para apenas 1 doador cada.

O estado de São Paulo foi que mais forneceu doadores para serem testados a pedido dos registros internacionais. Os outros doadores pertencem aos estados do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Piauí, Rio Grande do Sul, Goiás, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Ceará, Rondônia, Espírito Santo e o Distrito Federal.

GRÁFICO 1. teste de Zika nos doadores do REDOME por solicitante.

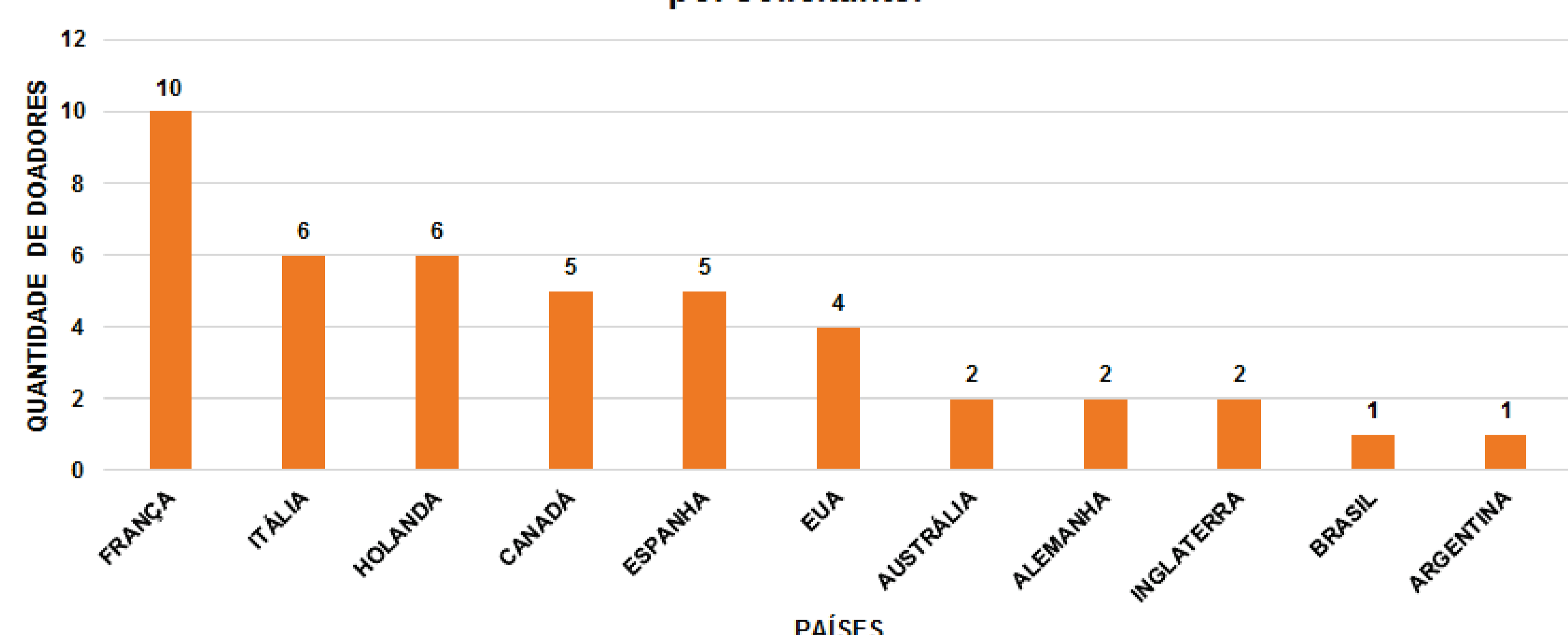
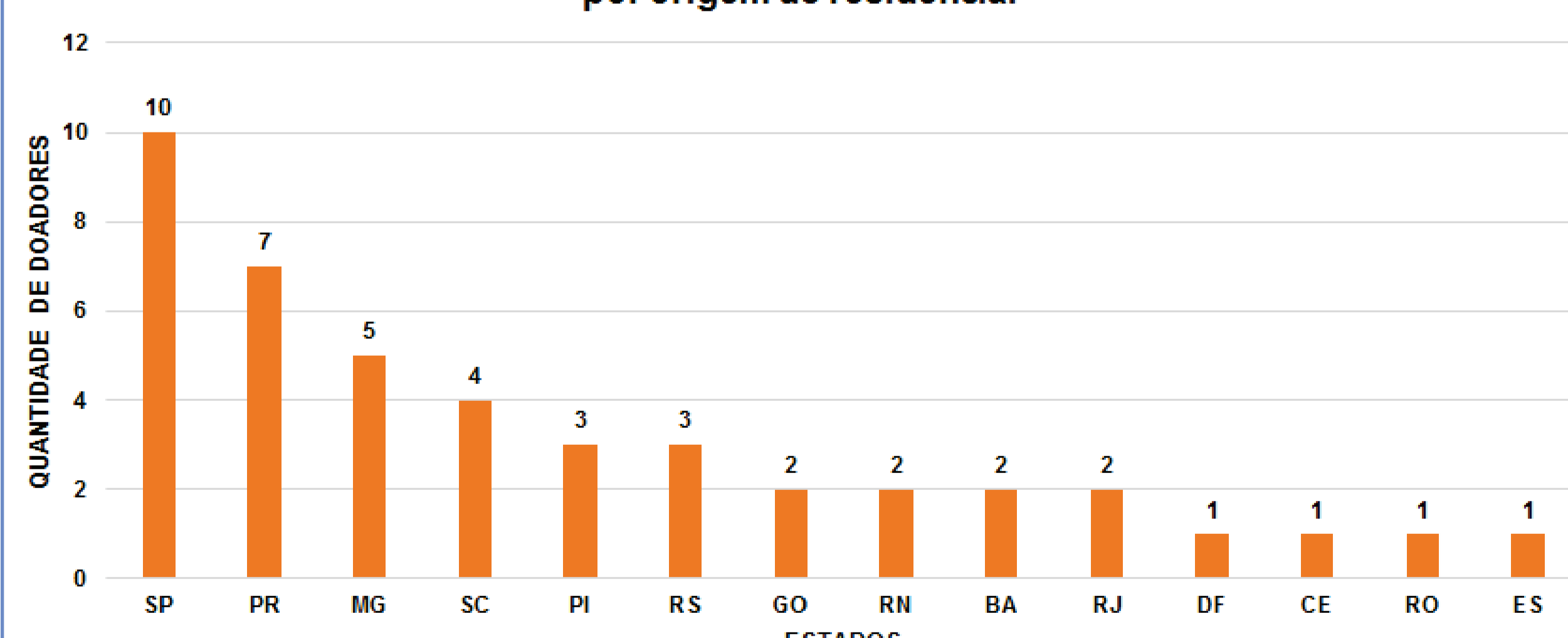


GRÁFICO 2. teste de Zika nos doadores do REDOME por origem de residência.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Com apenas 1 doador solicitado pelo Brasil e a maioria expressiva dos resultados foram concluídos como negativos, essas descobertas evidenciam a necessidade de discussão da indicação para realizar exames de diagnóstico do vírus da Zika em doadores de células-tronco hematopoiéticas para transplante não-aparentado, especialmente em áreas onde o vírus da Zika é mais prevalente, seja para atender pacientes nacionais ou internacionais.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA